

Olá, meu nome é Johnson Morancy, de nacionalidade haitiana, fiz graduação em Geografia, Meio Ambiente e Planejamento do Território, com uma concentração de cursos de Gestão de Serviços Municipais e Ambientais no Campus Henry Christophe da Universidade Estadual de Haiti à Limonade (CH-UHEH-L). Atualmente sou estudante de Mestrado em Biodiversidade Tropical no Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical (PPGBIO) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Eu moro em Macapá, Bairro Universidade e sou um dos tradutores dos relatos dos indígenas sobre a Covid-19 que o PET-Indígena vem divulgando. Eu traduzo os relatos tanto para o francês quanto para o inglês, pois domino as duas línguas, além do português.

Vou falar um pouco sobre a situação do novo coronavírus e, também, dos impactos na minha vida pessoal, como enfrentei esse vírus. Comecei meus estudos em março de 2019, tenho que terminar em fevereiro de 2021, mas no primeiro ano fiz todas as minhas aulas para não ficar atrasado nas pesquisas. Concluí com sucesso minha qualificação em 2019. Portanto, dedico meu tempo à minha pesquisa. Quando eu ia jantar no restaurante da universidade em janeiro, uma amiga me disse:

- Johnson, você não ouviu falar de um novo vírus na China?

Eu disse a ela que não, não ouvi nada. Cuide-se, foi o que ela me respondeu.

No momento fiquei tranquilo porque o vírus estava longe de nós.

Eu vi no noticiário que os chineses haviam feito um hospital em poucos dias para cuidar de quem contraía o vírus. Depois vi outros países como Itália, Espanha, França, Estados Unidos... que registraram casos confirmados e onde tantas pessoas morreram. No noticiário de março ouvimos que havia um caso confirmado em São Paulo, Brasil, então todos ficaram preocupados. Em 16 de março o Reitor da UNIFAP emitiu uma resolução para suspender as atividades acadêmicas presenciais e remotas por 15 dias. Nessa época soubemos que havia um caso confirmado em Macapá. O conselho universitário renovou a resolução por mais 15 dias. Comecei a usar a máscara, usar álcool gel e desinfetante para as mãos. O prefeito da cidade de Macapá e o governador do estado do Amapá haviam expedido decretos quinzenais para controlar a movimentação de pessoas, para evitar a disseminação do Covid-19.

Essa pandemia teve um impacto nos meus estudos, desde março que estou em casa. Tenho muitas saudades da Universidade, da biblioteca, dos meus amigos, da competição, de trabalhar com os meus colegas. Tem também o restaurante universitário que nos ajuda muito nos estudos, lá temos 3 refeições por dia, café da manhã, almoço e jantar. Isso nos ajuda a focar melhor em nossa pesquisa. Esse novo coronavírus mudou os dados, está mudando também o nosso modo de vida.

Eu me interessei em ser voluntário para traduzir os relatos do PET-Indígena quando vi em um grupo de WhatsApp de estudantes estrangeiros que a professora Elissandra selecionava tradutores de textos em francês, espanhol, inglês e francês para traduzir os relatos dos indígenas. Eu quis participar desta série de publicações com o intuito de conhecer outro público e permitir que mais pessoas sejam tocadas pelas reclamações dos indígenas. Ao traduzir os relatos sobre a presença do coronavírus nas aldeias indígenas compreendi que os indígenas estão por conta própria. O acesso à internet, os cuidados de saúde e os produtos industrializados são limitados nas aldeias. Os indígenas são obrigados a deslocar-se ao município de Oiapoque para abastecê-los, colocando-os em risco de contrair o coronavírus. Assim, através do Pet-Indígena e do Fala Parente! acredito que a voz dos indígenas será ouvida e suas demandas, um dia, serão atendidas.

Agora faço minhas compras e cozinho em casa. O tempo que levo para me preparar em casa poderia estar no meu trabalho de pesquisa, mas, se não cozinhar, não como. Eu me adapto à situação atual. Minha grande preocupação era com minha família no Haiti, tinha medo de que eles fossem infectados com esse vírus porque vejo como ele mata pessoas de qualquer cor, estilo de vida, idade etc. Graças a Deus, minha família não está infectada.

Eu também tive medo desse vírus porque estou muito longe da minha família. Eu não conseguia imaginar como ele poderia se manifestar em mim. Muitas vezes eu faço chás para fortalecer meu sistema imunológico. Acho que a qualquer momento eu poderia contrair sem saber. Graças a Deus não fui infectado e continuo tomando precauções porque ainda está circulando entre nós. Sinto-me calmo agora, tentando me ajustar a essa mudança no estilo de vida, existem outros vírus mortais, mas vivemos com eles. Agora temos que nos adaptar a essa realidade. Gostaria de agradecer ao PET-Indígena e a Professora Elissandra Barros por esta oportunidade de compartilhar comigo como estou vivendo nesta pandemia. Por fim, devemos ter cuidado e evitar ao máximo uma segunda onda de contaminação, pois ainda não existe uma vacina para combater esse novo coronavírus. Envio minhas condolências a todos aqueles que perderam um membro da família ou um ente querido durante esta pandemia covid-19.

Macapá, Amapá, Brasil, 26 de agosto de 2020

**#OPETNãopara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam**

Salut, je m'appelle Johnson Morancy, de nationalité haïtienne, je suis diplômé en Géographie, Environnement et Aménagement du Territoire, avec une concentration de cours en Gestion des Services Municipaux et Environnementaux au Campus Henry Christophe de l'Université d'Etat d'Haiti à Limonade (CH- UEH-L). Actuellement, je suis étudiant en maîtrise Biodiversité Tropicale, au Programme d'Etudes Supérieures Biodiversité Tropicale (PPGBIO) à l'Université Fédérale d'Amapá (UNIFAP). Je vis à Macapá, Quartier Universitaire et je suis l'un des traducteurs des rapports des peuples indigènes dans le cadre de Covid-19 que PET-Indígena publie. Je traduis les rapports en français et en anglais, car je parle les deux langues en plus le portugais.

Je vais parler un peu de la situation du nouveau coronavirus et aussi des impacts sur ma vie personnelle, comment j'ai affronté ce virus. J'ai commencé mes études en Mars 2019, je dois terminer en Février 2021, mais la première année j'ai fait tous mes cours pour ne pas être en retard dans les recherches. J'ai terminé avec succès ma qualification en 2019. Par conséquent, je consacre mon temps à mes recherches. Quand j'allais dîner au restaurant universitaire en janvier, une amie m'a dit:

- Johnson, n'avez-vous pas entendu parler d'un nouveau virus en Chine?

Je lui ai dit non, je n'ai rien entendu «Faites attention, c'est ce qu'elle a répondu».

Pour le moment, j'étais calme car le virus était loin de nous.

J'ai vu dans les nouvelles que les Chinois avaient fait un hôpital en quelques jours pour s'occuper de ceux qui avaient contracté le virus. Puis j'ai vu d'autres pays comme l'Italie, l'Espagne, la France, les États-Unis ... qui ont enregistré des cas confirmés et où tant de personnes sont mortes. En mois de mars, nous avons appris qu'il y avait un cas confirmé à São Paulo, au Brésil, donc tout le monde était inquiet. Le 16 mars, le Recteur de l'UNIFAP a publié une résolution visant à suspendre les activités universitaires en présence et à distance pendant 15 jours. À ce moment-là, nous avons appris qu'il y avait un cas confirmé à Macapá. Le conseil universitaire a renouvelé la résolution pour 15 jours supplémentaires.

J'ai commencé à utiliser le masque, en utilisant du gel alcoolisé et du désinfectant pour les mains. Le Maire de la ville de Macapá et le Gouverneur de l'Etat d'Amapá avaient publié des décrets bimensuels pour contrôler la circulation des personnes, afin d'empêcher la propagation de la Covid-19. Cette pandémie a un impact sur mes études depuis le mois de mars je suis à la maison. L'Université, la bibliothèque, mes amis, la compétition, tous ceci nous aide beaucoup pour travailler avec mes collègues. Il y a aussi le restaurant universitaire qui nous aide beaucoup dans les études, nous y prenons 3 repas par jour, petit-déjeuner, déjeuner et dîner. Cela nous aide à mieux nous concentrer sur nos recherches. Ce nouveau coronavirus a changé les données, il change aussi notre mode de vie.

Je me suis intéressé à me porter volontaire pour traduire les rapports PET-Indígena lorsque j'ai vu dans un groupe d'étudiants étrangers de WhatsApp que la professeure Elissandra sélectionnait des traducteurs de textes en français, espagnol et anglais pour traduire les rapports des peuples indigènes. Je voulais participer à cette série de publications afin de connaître un autre public et permettre à plus de gens d'être touchés par les doléances des peuples indigènes. En traduisant les rapports sur la présence du coronavirus dans les villages indigènes, j'ai constaté que les peuples indigènes sont livrés à eux mêmes. L'accès à Internet, les soins de santé et les produits industrialisés sont limités dans les villages.

Les indigènes sont obligés de se rendre dans la commune d'Oiapoque pour les approvisionner, ce qui les expose au risque de contracter le coronavirus. Ainsi, à travers Pet-Indígena et Fala Parente, Je crois que la voix des peuples indigènes sera entendue et que leurs doléances, un jour recevront une réponse favorite. Maintenant je fais mes courses et je cuisine à la maison. Le temps qu'il me faut pour préparer à la maison pourrait être dans mon travail de recherche, mais si je ne cuisine pas, je ne mange pas. Je m'adapte à la situation actuelle. Ma plus grande préoccupation était ma famille en Haiti, j'avais peur qu'elle soit infectée par ce virus parce que je constate comment il tue des gens peu importe la race, le style de vie, l'âge,...etc. Dieu merci, ma famille n'est pas infectée.

J'ai aussi peur de ce virus car je suis trop loin de ma famille. Je ne pourrais pas imaginer comment cela se manifesterait en moi. Je fais souvent des thés pour renforcer mon système immunitaire. Je pense qu'à tout moment je pourrais contracter sans le savoir. Dieu merci, je ne suis pas infecté et je continue à prendre des précautions car il circule toujours parmi nous. Je me sens calme maintenant, essayant de m'adapter à ce changement de mode de vie, il existe d'autres virus mortels, mais nous vivons avec eux. Maintenant, nous devons nous adapter à cette réalité.

Je voudrais remercier PET-Indígena et la professeure Elissandra Barros pour cette occasion de partager avec moi comment je vis dans cette pandémie. Enfin, il faut être prudent et éviter au maximum une deuxième vague de contamination, car il n'y a toujours pas de vaccin pour lutter contre ce nouveau coronavirus.

J'adresse mes condoléances à tous ceux qui ont perdu un membre de leur famille ou un être cher au cours de cette pandémie de covid-19.

Macapá, Amapá, Brésil, 26 août 2020

**#OPETNãopara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam**

Hello, my name is Johnson Morancy, I'm Haitian, I graduated in Geography, Environment and Territory Planning, with a focus in Municipal and Environmental Services Management at Henry Christophe Campus of the Haiti's State University à Limonade (CH- UEH-L). I am currently a Master's student in Tropical Biodiversity at the Graduate Program in Tropical Biodiversity (PPGBIO) at UNIFAP. I live in Macapá, in Universidade neighborhood, and I am one of the translators of the indigenous peoples' reports about Covid-19 pandemic which PET-Indígena has been publishing. I translate the reports into both French and English, as I am proficient in both languages, as well as Portuguese.

I'm going to discuss a little about the new coronavirus pandemic and also its impacts on my personal life, how I faced this virus. I started my studies in March 2019, by February 2021 I'll have finished it. In the first year I attended to all my classes so as not to be late in my research. I successfully completed my qualification in 2019. Therefore, now I dedicate my time to my research. One during dinner at the university's restaurant, back in January, a friend of mine said:

- Johnson, have you heard about this new virus in China?

I replied "No, I haven't yet". "Take care" was her answer.

As the virus was still far from us, I wasn't worried at all.

I saw on TV news that the Chinese government built a whole new hospital in a few days to specifically take care of those infected. Then, I learned that other countries as Italy, Spain, France, the United States and so on... had confirmed cases and loads of deaths by COVID-19. March brought news of the first case in São Paulo, Brazil, and that was when everyone started to concern. On March 16th, UNIFAP's council published a suspending resolution for in-person and remote academic activities for 15 days. By then, a confirmed case in Macapá was on TV. The university council renewed the resolution for more 15 days.

I started wearing a mask, using alcohol gel and hand sanitizer. Both local Mayor and Governor had emitted fortnightly decrees to control the circulation of people in order to prevent the spread of Covid-19.

This pandemic has affected my studies, I have been at home since March. I miss the University, the library, my friends, the competitions, and I miss working with my colleagues. Also, the university's restaurant helps us a lot in our study routines. There we have 3 meals a day, breakfast, lunch and dinner. This helps us to focus better on our research. This new coronavirus has also changed the data, since it is changing our way of life.

I volunteered into translation of PET-Indígena's reports when I noticed in a WhatsApp group of foreign students an interesting information saying that Professor Elissandra was selecting translators for indigenous peoples' reports into French, Spanish, English. I promptly wanted to participate in this series of publications in order to get to know another audience and enable more people to be touched by the indigenous peoples' complaints. When translating the reports about the presence of the coronavirus in indigenous villages, I learned that the indigenous people are on their own. Internet access, healthcare and industrialized products are limited in the villages. The indigenous people have no choice but travelling to Oiapoque city to buy their supplies, what puts them at risk of contracting the coronavirus. Thus, through Pet-Indígena and "Fala, Parente"! I believe their voices will be heard and their demands, one day, will be provided.

Now, I do my shopping and cook at home. The time it takes me to cook at home could be spent in my research work, but if I don't, I don't eat. I have to adapt to the current situation. My biggest concern was my family in Haiti, I was afraid about them getting sick with this virus because I've seen how it kills people of any color, lifestyle, age etc. Thank goodness, my family is not infected.

I was also afraid of this virus because I am too far from my family. I couldn't imagine how it could manifest in my body. I often make teas to strengthen my immunological system. I think that at any moment I could contract without even knowing it. Thank goodness I was not infected and I keep being precautions because it is still circulating among us. I feel calmer now, as I'm trying to adjust to this big change in lifestyle, there are other deadly viruses, but we live with them. Now, we must adapt to this reality. I'd like to thank PET-Indígena and Professor Elissandra Barros for this opportunity to share how I am experiencing this pandemic. Lastly, I say we must be careful to avoid as much as possible a second wave of contamination, as there is still no vaccine to combat this new coronavirus. Hereby I also send my condolences all those who lost a family member or loved one during this covid-19 pandemic.

Macapá, Amapá, Brazil, August 26th, 2020.

Translated by Ydoreh Gomes Borges.

**#OPETNãopara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam**

Hola, mi nombre es Johnson Morancy, de nacionalidad haitiana, me gradué en Geografía, Medio Ambiente y Planificación Territorial, con una concentración de Cursos en Gestión de Servicios Municipales y Ambientales en el Campus Henry Christophe de la Universidad Estatal de Haití de Limonade (CH-UHEH-L). Actualmente soy estudiante de Maestría en Biodiversidad Tropical en el Programa de Posgrado en Biodiversidad Tropical (PPGBIO) de la Universidad Federal de Amapá (UNIFAP). Vivo en Macapá, Barrio Universidade y soy uno de los traductores de los relatos indígenas sobre Covid-19 que el PET-Indígena ha estado difundiendo. Traduzco los relatos al francés e inglés, porque domino ambos idiomas, además del portugués.

Voy a hablar un poco sobre la situación del nuevo coronavirus e, también, los impactos en mi vida personal, cómo me enfrenté a este virus. Empecé mis estudios en marzo de 2019, tengo que terminar en febrero de 2021, pero en el primer año hice todas mis clases para no quedar atrasado en la investigación. Concluí con éxito mi defensa de plan de tesis en 2019. Por ello ahora dedico mi tiempo a mi investigación. Cuando iba en enero, a cenar en el restaurante de la universidad, una amiga me dijo:

- Johnson, ¿no has oído hablar de un nuevo virus en China?

Le dije que no, que no oí nada. Cuídate, eso es lo que me contestó.

En ese momento estaba tranquilo porque el virus estaba lejos de nosotros.

Ví en las noticias que los chinos habían construido un hospital en pocos días para cuidar de quién había contraído el virus. Luego vi otros países como Italia, España, Francia, Estados Unidos... que registraron casos confirmados y donde tantas personas murieron. En las noticias de marzo oímos que había un caso confirmado en Sao Paulo, Brasil, así que todos estaban preocupados. El 16 de marzo, el Rector de la UNIFAP emitió una resolución para suspender las actividades académicas presenciales y remotas durante 15 días. En ese momento nos enteramos de que había un caso sospecho en Macapá. La junta universitaria renovó la resolución por otros más 15 días.

Empecé a usar máscara, alcohol en gel y desinfectante para las manos. El alcalde de la ciudad de Macapá y el gobernador del estado de Amapá habían emitido decretos quincenales para controlar el movimiento de personas, para evitar la propagación de Covid-19.

Esta pandemia ha tenido un impacto en mis estudios desde marzo he estado en casa. Extraño la universidad, la biblioteca, mis amigos, la competencia, trabajar con mis colegas. También está el restaurante de la universidad que nos ayuda mucho en los estudios, allí tenemos 3 comidas al día, desayuno, almuerzo y cena. Esto nos ayuda a centrarnos mejor en nuestra investigación. Este nuevo coronavirus ha cambiado los hechos, también está cambiando nuestra forma de vida.

Me interesé en ser voluntariado para traducir los relatos del PET-Indígena cuando vi en un grupo de WhatsApp de estudiantes extranjeros que la profesora Elissandra seleccionaba traductores de textos en francés, español, e inglés. Quería participar en esta serie de publicaciones con el fin de conocer a otro público y permitir que más personas puedan percibir las reclamaciones de los pueblos indígenas. Al traducir los relatos sobre la presencia de coronavirus en aldeas indígenas, comprendí que los pueblos indígenas estaban solos. El acceso a Internet, la atención sanitaria y los productos industrializados son limitados en las aldeas. Los pueblos indígenas se ven obligados a ir al municipio de Oiapoque para abastecerlos, exponiéndose al riesgo de contraer el coronavirus. Así que, que de la Pet-Indígena y ¡Hola Parente! Creo que la voz de los pueblos indígenas será escuchada y sus demandas algún día serán atendidas.

Ahora hago mis compras y cocino en casa. El tiempo que se tarda en preparar en casa, podría estar trabajando con mi investigación, pero sí no cocino, no como. Me adapto a la situación actual. Mi gran preocupación estaba con mi familia en Haití, tenía miedo de que estuvieran infectados con este virus porque veo cómo mata a personas de cualquier color, estilo de vida, edad, etc. Gracias a Dios, mi familia no está infectada.

También tenía miedo de este virus porque estoy demasiado lejos de mi familia. No podía imaginar cómo podría manifestarse en mí. A menudo hago té para fortalecer mi sistema inmunológico. Creo que en cualquier momento podría contraer sin saberlo. Gracias a Dios que no he sido infectado y sigo tomando precauciones porque todavía está circulando entre nosotros. Ahora me siento tranquilo, tratando de adaptarme a este cambio de estilo de vida, hay otros virus mortales, pero vivimos con ellos. Ahora tenemos que adaptarnos a esa realidad. Me gustaría dar las gracias al PET-Indígena y a la profesora Elissandra Barros por esta oportunidad de compartir mi forma de vivir durante esta pandemia. Por último, debemos tener cuidado y evitar una segunda ola de contaminación en la medida de lo posible, porque todavía no hay una vacuna para combatir este nuevo coronavirus. Extiendo mis condolencias a todos aquellos que perdieron a un familiar o a un ser querido durante esta pandemia covid-19.

Macapá, Amapá, Brasil, 26 de agosto de 2020

Traducido por Carlos Armando Reyes Flores

**#OPETNãopara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam**

